

DESAFIO SILVESTRE: SINANTRÓPICOS DO PAMPA

7

Luiza Lizliê Lopes Xavier^{1*}; Niviane Lopes de Moura¹; Thaís Fasolo Sobreira¹; Kássia Martins Machado¹; João Pedro Scussel Feranti².

1* - Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha, Campus Alegrete, luizalizlie@gmail.com; 2 - Dr., Centro Universitário da Região da Campanha, Campus Alegrete.

Resumo: Devido a desinformação populacional a respeito dos animais sinantrópicos, foi inserida na plataforma de projetos integradores da Urcamp a demanda “Desafio Silvestre: Sinantrópicos do Pampa”. O trabalho tem como objetivo informar as crianças, seus familiares e professores sobre as medidas preventivas das zoonoses transmitidas pelos animais sinantrópicos (Coruja Suindara, Gambá de Orelha Branca, Graxaim do Campo e Lagarto Teiú), sensibilizar sobre as atitudes adequadas quando estiverem na presença desses animais e esclarecer sobre as particularidades dessas espécies. Além disso, destacar a função desses animais para o equilíbrio ecológico, evitando a extinção dessas espécies. Com o auxílio das histórias infantis e das atividades educativas, visamos fortalecer o vínculo familiar, aumentando o alcance desses conhecimentos.

Palavras-chave: Silvestres; Sinantrópicos; Zoonoses; Pampa.

INTRODUÇÃO

Com o aumento das áreas urbanas e de produção agrícola do país e, conseqüentemente, a diminuição das áreas florestais, os animais silvestres acabam se aproximando das áreas urbanas em busca de alimento. (CAIS, 2001). Segundo Barbosa *et al.* (2014), animais sinantrópicos são aqueles que se encontram relacionados ao homem, devido a expansão do homem nas áreas terrestres, a presença desses animais se tornou comum aos humanos, passando a compartilhar os mesmos habitats.

Os animais silvestres podem ser reservatórios e portadores de patógenos zoonóticos, disseminando doenças sem apresentar qualquer sintoma clínico, afetando diretamente a saúde pública (ACHA E SZYFRES, 2003). Zoonoses são doenças que são naturalmente transmitidas entre o homem e o animal (OMS, 2016). A transmissão de zoonoses pode ocorrer de forma direta ou pelo contato

físico, através do contato com secreções e mordeduras ou arranhaduras, respectivamente (ACHA E SZYFRES, 2001).

A *Tyto furcata*, também conhecida como coruja-de-igreja ou coruja suindara, é a única representante da família Tytonidae das Américas. Ela habita toda a região brasileira e vive em áreas abertas ou semi-abertas. Possuem hábitos noturnos ou crepusculares, são encontradas em áreas rurais e urbanas. No seu hábito alimentar, estão presentes os pequenos roedores e pequenos mamíferos, principalmente marsupiais e morcegos, consumindo também, anfíbios, répteis, pequenas aves e insetos (JOPPERT, 2014).

O gambá de orelha branca, *Didelphis albiventris*, é o maior dos marsupiais brasileiros de porte médio (FONSECA, 2003). Conforme Silva e Rossi (2003), o gambá é um animal de hábitos noturnos, que se adapta facilmente à presença humana, por isso, pode ser visto com frequência em áreas rurais. No cerrado, habitam desde matas de galeria, até áreas abertas, como os campos. A dieta dos marsupiais didelfídeos é considerada generalista, podendo incluir frutos, invertebrados, pequenos vertebrados e ocasionalmente carniça, flores, néctar e goma de árvores. (CUBAS, *et al.*, 2014).

O *Lycalopex gymnocercus* preferem habitats abertos, como as planícies dos Pampas, e habitats sub-úmidos a secos, mas utilizam também a Puna, campos limpos, florestas tropicais andinas, floresta semidecídua baixo montana, Monte Argentino, floresta de Chaco, bosques secos, bosques abertos, brejos, pantanais, dunas costeiras, pastos e terras de agricultura (BROOKS, 1992; GARCÍA E KITTLEIN, 2005; LUCHERINI E VIDAL, 2008). São onívoros, e sua dieta varia geograficamente. Alimentam-se de espécies exóticas como a lebre, pequenos roedores e até roedores do porte de preás, frutas nativas e exóticas, insetos e carniça (LUCHERINI *et al.*, 2004; LUCHERINI E VIDAL, 2008).

O lagarto teiú é o maior lagarto da América do Sul, sendo endêmico nas áreas continentais e algumas ilhas costeiras (BOVENDORP *et al.*, 2008; WINCK *et al.*, 2011). De acordo com Péres Júnior (2003), o *Salvator merianae*, possui a maior distribuição geográfica do gênero e ocupa a maioria dos biomas Sul-

Americanos como Caatinga, Cerrado, Chaco, Pampa, habitats costeiros e ilhas, e áreas abertas nas florestas Atlântica e Amazônica. Esta espécie onívora e oportunista se alimenta de frutas, vegetais, insetos, pequenos vertebrados, lixo e até carcaças, quando disponíveis (OREN, 1984; SAZIMA E HADDAD, 1992; KIEFER E SAZIMA, 2002; BOVENDORP *et al.*, 2008; WINCK *et al.*, 2011; KLUG *et al.*, 2015; MUSCAT *et al.*, 2016).

METODOLOGIA

De acordo com o desafio proposto ao grupo, os animais estudados foram: a Coruja Suindara, o Gambá de Orelha Branca, o Graxaim do Campo e o Lagarto Teiú, sendo criados livros infantis sobre esses animais e atividades educativas e lúdicas, como: palavras cruzadas, caça-palavras, labirinto e desenhos para colorir. Para a montagem dos livros foram realizadas pesquisas sobre o comportamento, hábitos alimentares, habitat, características gerais e possíveis enfermidades transmitidas por esses animais. As ilustrações para as histórias partiram da análise de características marcantes desses animais e foram desenvolvidas no software Adobe Photoshop. As atividades dos livros foram elaboradas nos sites Geniol - Criador de Caça-Palavras e Edu Colorir – Gerador de Palavras Cruzadas. Para ampliar a acessibilidade e o alcance das histórias, foram disponibilizadas a versão em formatos de audiobooks, tendo a interpretação dos personagens pelas discentes, utilizando a plataforma Anchor. Devido ao amplo alcance das mídias sociais, foram utilizadas publicações informativas no Facebook e no Instagram, com layouts elaborados na plataforma de design gráfico Canva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da criação dos livros, incentivamos o hábito da leitura desde a infância e estreitando o vínculo familiar. Após enviar os livros para algumas

escolas, recebemos como feedbacks depoimentos que comprovam que alcançamos os nossos objetivos.

CONCLUSÃO

Após a criação dos livros infantis conseguimos esclarecer informações relevantes como a taxonomia, os hábitos alimentares e comportamentais, a respeito dos animais sinantrópicos estudados, nos permitindo conhecer melhor sobre cada animal e sua devida importância no ecossistema.

Através dos depoimentos dos professores confirmamos que alcançamos os objetivos propostos para o projeto integrador “Desafio Silvestre: Sinantrópicos do Pampa” de informar e sensibilizar as crianças, seus familiares e educadores, utilizando os livros, suas histórias lúdicas e as atividades que estimulam o raciocínio lógico, como uma ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem, desta forma, possibilitando a preservação e conscientização ambiental.

REFERÊNCIAS

ACHA, P.N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales**, 3ª ed., Washington: Organización Panamericana de la Salud. 2003. 989p.

BARBOSA, M. M.; OLIVEIRA, J. L. F.; MENDONÇA, V. A.; RODRIGUES, M. F.; **Ensino de ecologia e animais sinantrópicos: relacionando conteúdos conceituais e atitudinais**; 2014. Ciênc. Educ. Bauru, v. 20, n. 2, p. 315-330.

BOVENDORP, R. S.; ALVAREZ, A. D.; GALETTI, M. **Densitye tegu lizard (Tupinambis merianae) and its role as nest predator at Anchieta island, Brazil**. Neotropical Biology and Conservation, v. 3, n. 1, p. 9–12, 2008.

BROOKS, D.M. 1992. **Notes on group size, density, and habitat association of the Pampas fox (Dusicyon gymnocercus) in the Paraguayan Chaco**. Mammalia, 56(2): 314-316.

CAIS, A.; Animais **sinantrópicos e peçonhentos: controle e orientações**. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2001. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/148105>>.

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. [S.l: s.n.], 2014.

FONSECA, L. E. A. **Adaptações de Didelphis albiventris Lund. para o ambiente urbano**. 2003.

GARCÍA, V.B. & KITTLEIN, M.J. 2005. **Diet, habitat use, and relative abundance of pampas fox (Pseudalopex gymnocercus) in northern Patagonia**. Mammalian Biology, 70(4): 218-226.

JOPPERT, A. M. **Accipitriformes, Falconiformes e Strigiformes (Gaviões, Águias, Falcões e Corujas)**. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de Animais Selvagens**. São Paulo: ROCA LTDA, 2014. Cap 26, p. 470-536.

KIEFER, M. C.; SAZIMA, I. **Diet of juvenile tegu lizard Tupinambis merianae (Teiidae) in southeastern Brazil**. Amphibia-Reptilia, v. 23, p. 105–108, 2002.

KLUG, P. E. et al. **The influence of disturbed habitat on the spatial ecology of Argentine black and white tegu (Tupinambis merianae), a recent invader in the Everglades ecosystem (Florida, USA)**. Biological Invasions, v. 17, n. 6, p. 1785–1797, 2015.

LUCHERINI, M.; PESSINO, M. & FARIAS, A.A. 2004. **Pampas fox Pseudalopex gymnocercus** (G. Fisher, 1814), p. 63-68. In: Sillero-Zubiri, C.; Hoffmann, M. & Macdonald, D.W. (eds.). **Canids: foxes, wolves, jackals and dogs**. Status survey and conservation action plan. IUCN/SSC Canid Specialist Group. 430p.

LUCHERINI, M. & LUENGOS VIDAL, E. 2008. **Lycalopex gymnocercus**. Mammalian Species, 820: 1-9.

MUSCAT, E. et al. **Salvator merianae (black and white tegu) scavaging around the nests of Fregata magnificens (frigatebird)**. The Herpetological Bulletin, v.135, p. 36–37, 2016.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Zoonoses**. Disponível em: <http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>. 2016.

OREN, D. C. **Resultados de uma nova expedição zoológica a Fernando de Noronha**. Boletim do Museu Paranaense Emilio Goeldi Zoologia, v. 1, n. 1, p. 19–44, 1984.

PÉRES JR., A.K. 2003. **Sistemática e conservação do gênero Tupinambis (Squamata, Teiidae)**. Tese Doutorado, Universidade de Brasília, 192p.

SAZIMA, I.; HADDAD, C. F. B. **Répteis da Serra do Japi: notas sobre história natural**. História natural da Serra do Japi: ecologia e preservação de uma área florestal no sudeste do Brasil, p. 321, 1992.

SILVA, J. & ROSSI, R.V. **Gambá**. Disponível em: www.editorasaraiva.com.br. 2003.

WINCK, G.R.; CECHIN, S.Z.; & ROCHA, C.F.D. 2011. **Tupinambis merianae (Black and White Tegu)**. Nest construction behavior. Herpetological Review, 42(4): 609–609.